

PIB tem redução de 1,5% no trimestre

Rio — O IBGE informou, ontem, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) trimestral, que na série com ajuste sazonal indicam declínio acentuado da atividade econômica do segundo para o terceiro trimestre deste ano: -1,5%, com -3,13% para a agropecuária e -1,41% para a indústria. De acordo com o documento elaborado pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, “para o quarto trimestre não se visualiza qualquer mudança de tendência no quadro econômico”. Assim, em relação ao PIB do ano passado, o deste ano deverá apresentar queda superior à verificada até setembro, que foi de -1,08%.

Segundo o IBGE, o quadro recessivo permanece, agravado pela queda da atividade agrícola (-5,75%) e pela crise política que marcou o período. Na comparação com o terceiro trimestre do ano passado, a produção industrial apresentou uma queda de 7,82% com -11,10% para a indústria de transformação. Pelos levantamentos do IBGE, no acumulado janeiro-setembro, comparado ao mesmo período do ano passado, a produção industrial apresentou

uma redução de 4,83% e a agropecuária teve uma expansão de 6,49%. O setor externo continuou sendo importante fator de impulso da produção industrial, com as exportações aumentando 9,3% do segundo para o terceiro trimestre.

Incertezas

Pela análise feita pelo IBGE, as incertezas quanto ao futuro econômico, a permanência do mercado interno deprimido e as altas taxas de juros inibiram os agentes produtores. Com isso, disseram os técnicos do instituto, a produção industrial, no terceiro trimestre de 92, fugiu ao padrão sazonal normal de expansão nesta época do ano, apresentando-se em declínio na série dessazonalizada. De acordo com o IBGE, verifica-se pelas taxas dos três últimos trimestres uma aceleração na queda do PIB.

Na análise comparativa do resultado do PIB do terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, houve uma queda de -5,19%, mas deve-se levar em conta o nível de produção elevado para o período-base, fruto das expectativas geradas pela liberação dos cruzados, previstas para setembro daquele ano.

Embarque de sapato é recorde

Porto Alegre — O faturamento com as exportações de sapatos neste ano devem superar as vendas recordes de 1989, quando o Brasil arrecadou US\$ 1,3 bilhão (Cr\$ 14,24 trilhões) em divisas com a venda de sapatos brasileiros ao exterior. A previsão dos dirigentes da Associação Brasileira das Indústrias de Calçado (Abicalçados) está baseada no resultado obtido até novembro, cuja receita acumulada chega a US\$ 1,32 bilhão (Cr\$ 14,46 trilhões). No mês passado, as exportações voltaram a registrar resultado recor-

de gerando US\$ 190 milhões (Cr\$ 2,08 trilhões) em divisas.

A receita acumulada neste ano já supera em 5,7% o faturamento total de 1991, que chegou a US\$ 1,23 bilhão (Cr\$ 13,48 trilhões). O presidente da Abicalçados, Horst Volk, acredita que o setor poderá fechar o ano com crescimento de até 20% sobre 1991. Somente em novembro, a indústria calçadista brasileira embarcou para o exterior 20,7 milhões de pares, um volume 135% superior aos 8,8 milhões de pares do mesmo mês (novembro) de 1991.

Caixa leiloará hoje 374 lotes de jóias penhoradas

Foto de Chico Guedes

Com 374 lotes, a Caixa Econômica Federal (CEF) realiza, hoje, o sétimo leilão de jóias do ano para cobrir empréstimos concedidos em penhora. Com lotes de preços variados, a Caixa não divulgou a estimativa de arrecadação global, mas informou que o lote mais caro está avaliado em Cr\$ 16,5 milhões (com 34 peças) e o mais barato avaliado em Cr\$ 50 mil com apenas uma peça.

Do leilão, que será realizado a partir das 8h30m na agência da Avenida Jerônimo Monteiro, poderão participar pessoas físicas, sem restrição, desde que sejam maiores de 21 anos, o que deverá ser comprovado com carteiras de identidade e CPF. Do grupo mais valioso fazem parte 17 pulseiras, 3 pingentes, 1 colar, 1 broche de gravata, 6 brincos, 4 anéis e 2 alianças.

O pagamento dos itens arrematados deve ser feito à vista ou com uma entrada de 20% sobre o valor da compra, com prazo de 72 horas para a quitação do restante do débito, momento em que será entregue o material. Para quem faz o pagamento de imediato, porém, a entrega das jóias é no ato.

Pregão

Como acontece normalmente neste tipo de leilão, os lances devem ser feitos de forma individual e colocados em envelopes. Caso qualquer dos lances não atinja o valor mínimo estipulado pela CEF, o lote é leiloado pelo sistema de pregão ao fi-



Lote mais barato custará 50 mil

nal do leilão, segundo informou a direção da Caixa.

A direção da Caixa informou, ainda, que o ritmo de realização dos leilões será mantido, de dois em dois meses, já que a pendência que havia entre a CEF e o Estado foi resolvida pela Justiça. O Governo do Estado entendia que deveria ser recolhido ICMS sobre as vendas realizadas nestes leilões de jóias, mas através de ação na Justiça, a CEF obteve parecer favorável para o não recolhimento, porém, durante a pendência judicial, os leilões ficaram suspensos.